

ÓTIMAS INTENÇÕES

* Roberto Rodrigues

Recentemente dezenas de chefes de Estado de todo o mundo se reuniram em Roma na Cúpula Mundial de Segurança Alimentar, para discutirem medidas para nutrir uma população que deverá ultrapassar 9 bilhões em 2050. A FAO estima que a produção agrícola deverá crescer cerca de 70%.

Os líderes mundiais assumiram posições discursivas do tipo “concordamos com todas as ações necessárias em níveis nacional, regional e global para travar de imediato – e reduzir significativamente – o número de pessoas que sofrem de fome, desnutrição e segurança alimentar”. E mais: “comprometemo-nos a tomar medidas no sentido de erradicar a fome de forma sustentável o mais rapidamente possível”. E apelam para a “abertura de mercados, que é um elemento essencial”...

A ênfase é dada, com acerto, aos “pequenos agricultores em países em desenvolvimento e para as populações mais vulneráveis”.

Para uma estratégia que reduza até 2025 à metade o número atual de pessoas que sofrem fome, os governantes reiteram seus compromissos com os Cinco Princípios para o Desenvolvimento Global de Segurança Alimentar definidos no ano do Jubileu pela própria FAO e que são:

Princípio 1: Investir em países que já têm planos e programas nessa área, visando a canalização de recursos para programas e parcerias baseados em resultados.

Princípio 2: Fomentar a coordenação estratégica, a nível nacional, regional e global de melhorar a governança, promover melhor alocação de recursos, e identificar onde estão os problemas.

Princípio 3: Lutar por uma dupla abordagem para a segurança alimentar, que consiste em: 1) ação direta e imediata para atacar a fome dos mais vulneráveis e 2) sustentabilidade agrícola a médio e longo prazo, programas para segurança alimentar, nutrição e desenvolvimento rural para eliminar as causas da fome e da pobreza, incluindo a realização do direito à alimentação adequada.

Princípio 4: Assegurar um forte papel ao sistema multilateral de melhorias sustentadas na eficiência, agilidade, coordenação e eficácia das instituições multilaterais .

Princípio 5: Assegurar o comprometimento substancial de todos os parceiros para investimento em agricultura, segurança alimentar e nutrição, com provisão de recursos necessários de forma oportuna e confiável, destinado a planos e programas de vários anos.

Trata-se, de fato, de um formidável aparato de boa vontade que incorpora o desejo dos países trabalharem coordenadamente entre si e junto às organizações globais que já se empenham no combate à fome.

Mas não há nenhuma garantia de que estas intenções se materializarão. Para acontecer de fato, os governos precisam tomar medidas concretas, para além dos discursos, seja para aumentar a produção rural – e isto só com renda para os agricultores -, seja para garantir o acesso dos consumidores aos alimentos – o que se faz com investimentos que gerem empregos sustentáveis.

Sem isto, tudo o mais não passa de boas intenções...

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e Professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**